

## HABITAÇÃO COLETIVA E ESPAÇO URBANO EM SÃO PAULO: EDIFÍCIOS PAULICÉIA E SÃO CARLOS DO PINHAL

*Autora: FONSECA, Flávia Cristina de Sales Teles da*

*Professora Orientadora: Prof. Dr. Helena Ayoub Silva (FAU-USP)*

*Fundação de Amparo à Pesquisa – FAPESP / No. Do processo 2016/23375-8*

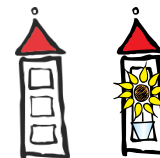
**CATEGORIA DO TRABALHO:** Iniciação Científica em Arquitetura e Urbanismo

### INTRODUÇÃO

Torna-se um grande desafio falar de um assunto tão amplo como o de habitação. A decisão de escolher este tema para a pesquisa surgiu primeiramente de uma apreciação das qualidades formais e espaciais do projeto arquitetônico. Nesta investigação é apenas relatado um pequeno pedaço da história dos conjuntos habitacionais paulistas através do estudo de caso de um conjunto residencial de apartamentos.

A pesquisa, como parte individual de uma pesquisa maior, concentra-se na análise de um projeto de habitação, realizados na cidade de São Paulo, contendo as seguintes características: 1) projeto que se configure com excepcionalidade no âmbito da produção privada e de mercado; 2) seja relevante para a disciplina arquitetônica, por seu caráter inovador, crítico ou experimental; 3) que, em função de sua escala ou local de intervenção, tenha ocasionado impacto urbano relevante. A partir desses parâmetros, selecionou-se os Edifícios Paulicéia e São Carlos do Pinhal – Avenida Paulista e Rua São Carlos do Pinhal, Bela Vista, São Paulo – da





década de 1950.

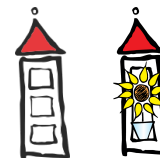
No simples fato de esmiuçar os fatos relacionados a um edifício descobrem-se fatos que permitem ver a complexidade da construção, não apenas no desenho de sua planta, mas por toda a história e ideologia de seus criadores que se utilizam de sua obra para reafirmar seus ideais.

Os edifícios fazem parte de um conjunto residencial localizado na Av. Paulista e na R. São Carlos do Pinhal, Bela Vista. A fachada do Ed. Paulicéia é voltada para o centro, e a outra torre para o Jardim América. (*Acrópole*, 1959; CONDEPHAAT no 52840/05, 2009). Do fim da década de 1950, o projeto é da autoria de Jacques Pilon. A construção marca uma época de mudança visual da Avenida Paulista, quando os casarões estavam sendo substituídos por torres de edifícios. A verticalização se dá por conta da Lei de zoneamento de 1936 da cidade (ROLNIK, 2003; CONDEPHAAT no 52840/05, 2009).

Tombado em 2010 com a justificativa de evitar a degradação da Av. Paulista e manter a qualidade residencial do edifício, apenas se pode reformar dentro dos interiores dos apartamentos, protegendo assim as áreas comuns do conjunto, o projeto paisagístico e a fachada. (BUCCI, 2010).

De acordo com Silva (2012) o desenho das fachadas principais o autor procurou uma solução formal que lhe desse uma unidade de modo a sintetizar as questões funcionais, técnicas e plásticas. Na análise do material do acervo da FAUUSP, é possível encontrar a intenção de uma área livre no térreo e no subsolo proporcionado através de um cinema. Atualmente a área do cinema faz parte do estacionamento (subsolo), e seu perímetro é cercado por grades.





## OBJETIVOS

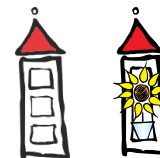
O objetivo desta pesquisa é identificar o padrão espacial e urbanístico adotado em projeto de um edifício localizado no município de São Paulo. Desse modo foi escolhido como estudo de caso os edifícios Paulicéia e São Carlos do Pinhal, tombados em 2010 pelo CONDEPHAAT, por sua importância na discussão da relação entre arquitetura e cidade e por suas características únicas da produção arquitetônica.

Pretende-se explorar as seguintes questões em torno do objeto de estudo:

- 1) Qual o tipo de cidade inscrita na solução e qual o grau de idealização do plano urbano ali presente?
- 2) Qual relação que esse tipo de cidade, informado por um grau de utopia em diferentes intensidades, estabeleceu com a cidade na qual interferia diretamente?
- 3) Qual relação se estabelece hoje, quando esses conjuntos estão plenamente consolidados; ou seja, qual a relação entre sua dinâmica interna e a dinâmica do urbano?

Por fim, pretende-se a consolidação documental deste projeto para pesquisas futuras através do material gráfico e das fichas documentais produzidas no período da pesquisa e futuramente compiladas nos Cadernos de Habitação Coletiva – CHC's da FAU USP; também pretende-se disponibilizar os dados na plataforma digital do Núcleo de Apoio a Pesquisa São Paulo: cidade, espaço, memória – NASP (ainda em processo de formação).



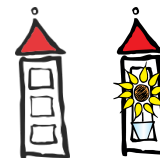


## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória, dedicada à teoria e a crítica da arquitetura e do urbanismo. Para compreensão do significado urbano contemporâneo do projeto em tela, principal questão do “objetivo geral”, este estudo recorre à análise das tipologias empregadas, da sua filiação às correntes teóricas da arquitetura e do urbanismo e do debate cultural coetâneo paulistano e brasileiro. Interessa compreender esse objeto e suas transformações no processo histórico e urbano da cidade. Para tanto, nas informações cartográficas da região onde o projeto está localizado, serão examinados dois períodos: à época de sua implantação e nos dias atuais. A análise desses dados, em conjunto com levantamentos gráficos e bibliográficos do projeto em estudo, deverá fundamentar as conclusões críticas e teóricas. Busca-se o entendimento das contradições existentes entre a “cidade pretendida” pelo projeto dos Edifícios Paulicéia e São Carlos do Pinhal e a “cidade real” que se consolidou em seu entorno. Define-se então, como ponto de vista metodológico, a análise crítica dos instrumentos disciplinares da arquitetura e do urbanismo com suas interfaces Institucionais.

A pesquisa vincula-se ao NAPSP – Núcleo de Apoio a Pesquisa São Paulo: cidade, espaço, memória – criado em 2013. Trata-se de um projeto de constituição de uma plataforma online e bilíngue de referência para estudos sobre São Paulo, por meio de tarefa coletiva a cargo de pesquisadores de várias áreas do saber que pretendem, a partir das questões que motivam os seus respectivos trabalhos, espacializar, em diversas escalas, dimensões das práticas sociais na cidade. A plataforma NAPSP, com seus múltiplos objetivos de acordo com as pesquisas que a



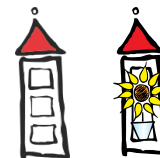


compõe, pretende analisar o desenvolvimento urbano da cidade em sínteses espaciais e temporais. Esta pesquisa, ora apresentada, contribuirá tanto com a locação do conjunto reconstituindo seu contexto original, quanto com as transformações e adaptações no processo de urbanização da cidade. Constará desta plataforma multimídia o registro da documentação histórica disponível levantada por esta pesquisa. As características deste acesso digital ainda estão sendo formuladas pelo NAPSP.

O projeto será realizado, ainda, em parceria com o *Grupo de Investigación em Vivienda Colectiva (GIVCO)*, sediado na *Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidade Politécnica de Madrid (ETSAM-UPM)*. O GIVCO é um grupo de pesquisa consolidado que desenvolve seus trabalhos a partir do entendimento das formas do habitat e suas relações com a cidade contemporânea. Suas pesquisas partem da intenção de analisar, sistematizar e transmitir a história da habitação coletiva espanhola no século XX. A parceria com esse grupo, iniciada em 2012, tem como objetivo compartilhar experiências, por meio de reuniões técnicas, e promover o intercâmbio acadêmico entre seus pesquisadores.

Desde 2008, o GIVCO elabora sistematicamente publicações em forma de apostilas (*Cuadernos de Viviendas - CVI*) que organizam informações gráficas, técnicas, teóricas e historiográficas relacionadas aos exemplos emblemáticos da arquitetura habitacional espanhola. Tais informações interpretam critérios de análise espacial desenvolvidos pelo grupo. A metodologia e o material resultante dessa pesquisa tiveram ampla repercussão, tendo sido premiado em 2013 pelo *Colegio de Arquitectos de Madrid (COAM)*. A partir 2012 o GIVCO iniciou uma parceria com





pesquisadores brasileiros que atualmente se organizam no grupo de pesquisa “Pensamento Crítico e Cidade Contemporânea – PC3”. Essa parceria resultou, dentre outras atividades, no desenvolvimento da versão brasileira dos CVI, denominados Cadernos de Habitação Coletiva – CHC.

## RESULTADOS E CONCLUSÕES

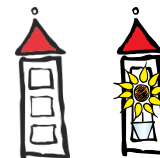
A presente pesquisa foi movida pela busca do conhecimento e do entendimento em volta da cidade. Inicialmente, a proposta de identificar os padrões espaciais do conjunto se manteve muito clara durante este percurso, porém, com o decorrer da pesquisa, surgiram novos questionamentos e reflexões, que não envolvem somente a edificação como objeto real construído, mas sim o resquício de um momento histórico que ainda lateja na contemporaneidade.

Não é o único edifício que traz consigo o papel de ser um patrimônio histórico, e também existem outros com tal qualidade arquitetônica que merecem um estudo de caso; mas como objeto de estudo, o conjunto Pauliceia e São Carlos do Pinhal possuem suas particularidades que enriqueceram esta investigação.

O ponto de maior indagação estava relacionado a compreender o produto final, representante de uma arquitetura moderna paulista, com a produção estrangeira atuante no Brasil. Chega-se ao ponto de conseguir relacionar que as características de uma arquitetura brasileira, carregando a importância de uma identidade nacional, não é completamente brasileira, mas ao mesmo tempo é autêntica do país.

O objeto de estudo em si possui qualidades arquitetônicas inquestionáveis, porém, em sua atual inserção na cidade, passa-se muito despercebido, como se





fosse mais um prédio a ser construído ou demolido na Avenida Paulista, que não se manteve estática desde a sua inauguração. Mas isso não o torna um objeto descartável, apesar de ter seu valor histórico, o seu maior valor está no uso. É possível garantir que seu estado atual de conservação foi apenas possível por causa dos seus moradores que o preservaram sem necessitar de uma documentação, mas sim por apreciá-lo como lugar de habitar.

Esta pesquisa realizada entre abril de 2017 à abril de 2018 tem como resultado, além do relatório final, a sistematização de todos os dados e desenhos, que serão também compilados num volume dos Cadernos de Habitação Coletiva – CHC's e disponibilizados on-line na plataforma NASP.



